

Uma análise estratégica dos resultados CAPES
2021–2024 elaborada pelo IVEPESP.

Pós-Graduação Brasileira: O Mapa da Excelência

Preservar, ampliar e conectar a ciência
ao desenvolvimento nacional.

O Brasil sabe construir excelência em escala.



A Conquista

Temos um ecossistema robusto com núcleos de padrão global incontestável (Notas 6 e 7 da CAPES).



O Desafio

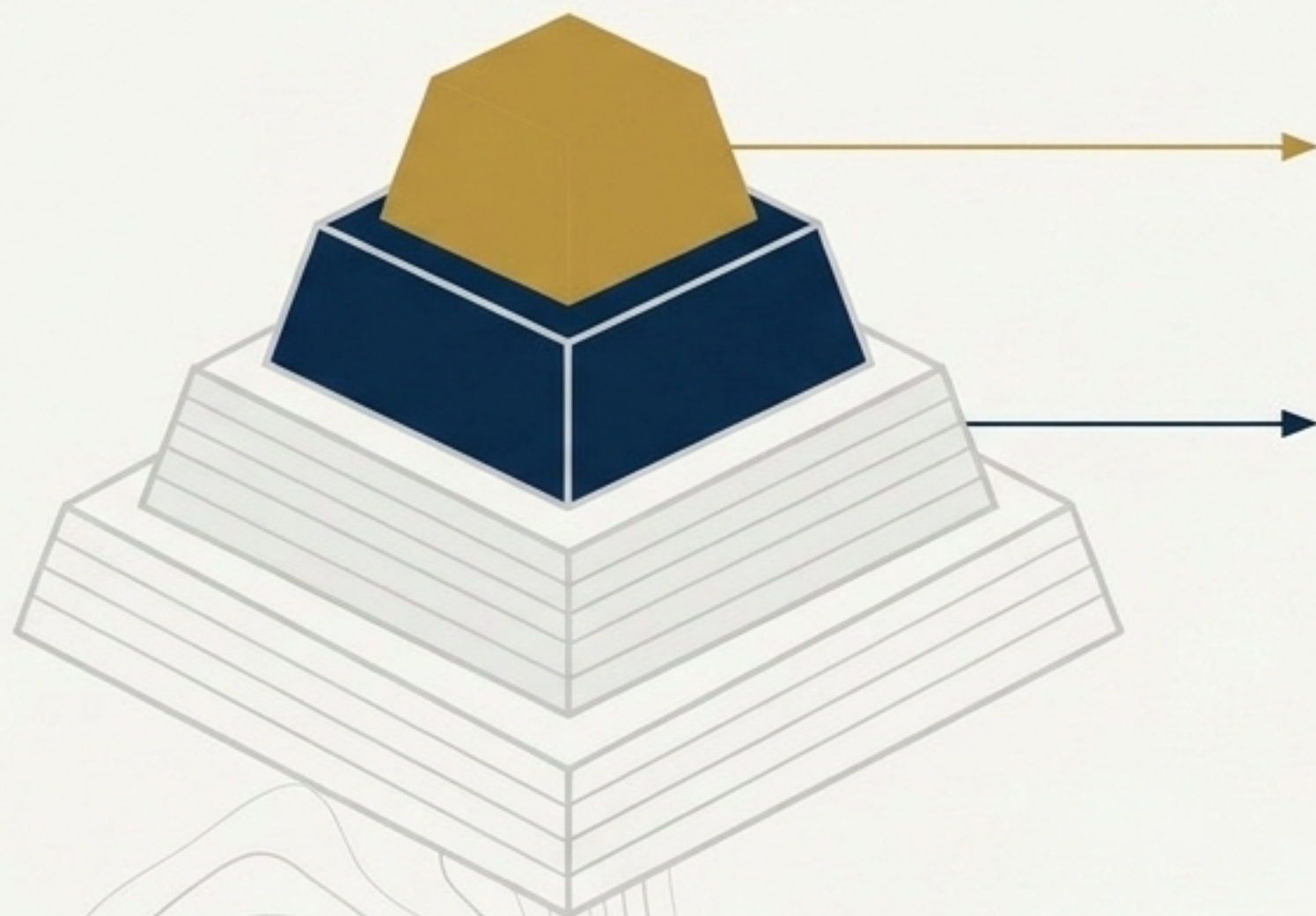
Há uma alta concentração institucional e regional dessa infraestrutura científica.



O Imperativo

A política pública deve multiplicar polos de pesquisa sem enfraquecer os centros já consolidados.

O topo da pirâmide científica nacional.



Nota 7: O nível máximo. Desempenho equivalente aos maiores e mais exigentes centros internacionais de pesquisa.

Nota 6: Excelência acadêmica e científica altamente qualificada. Capacidade provada de formação de mestres e doutores.

Estas notas transcendem o mérito acadêmico. São indicadores diretos da capacidade real do Brasil de produzir tecnologia, reter talentos e gerar inovação.

Onde estão os programas de elite?

USP	128 programas
UFRJ	49 programas
UFRGS	45 programas
Unicamp	43 programas
UFMG	42 programas
UFSC	29 programas
UFPR	23 programas
UnB	23 programas
UFV	15 programas
PUCRS	14 programas

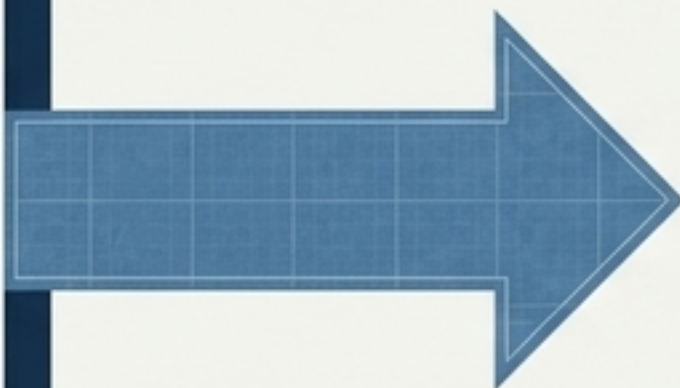


Painel analítico do IVEPESP, não um ranking oficial da CAPES. Diferenças nos denominadores institucionais exigem uma leitura cuidadosa.

A fotografia muda: a importância do processo completo.

**Fevereiro 2026:
Resultados Preliminares**

Unicamp registra **41 programas** (dados divulgados antecipadamente nas redes).

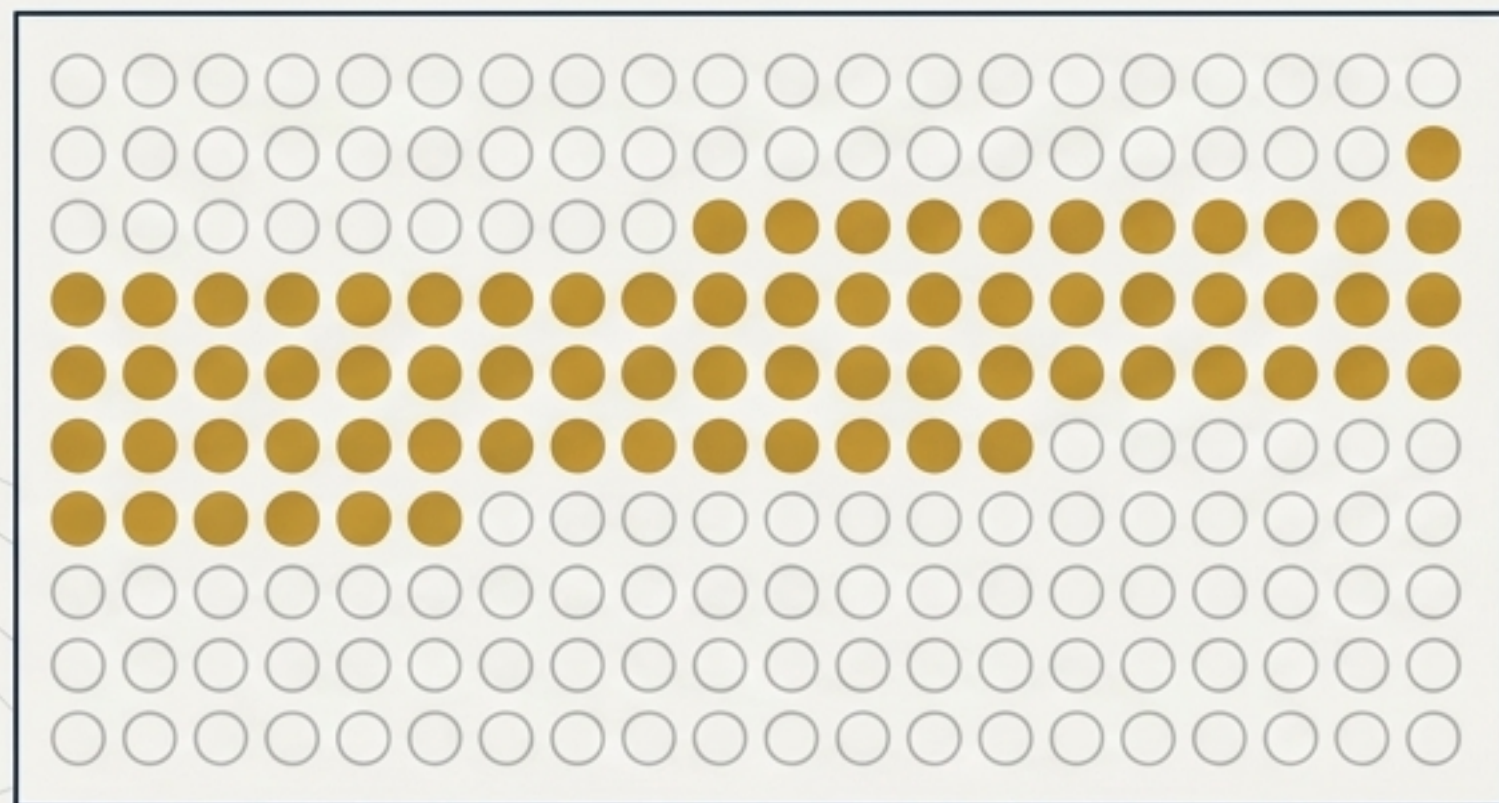


**Junho 2026: Após
Reconsideração**

Unicamp atinge **43 programas** **nota 6 e 7** (representando impressionantes **60%** dos seus programas de doutorado).

Avaliar excelência exige rigor com os dados definitivos da CAPES.
Rankings precoces distorcem a realidade do sistema de pós-graduação.

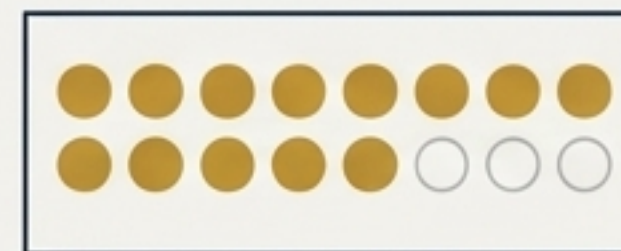
Escala vs. Densidade: Duas lentes para medir a qualidade.



Escala da Excelência

Número absoluto de programas 6 e 7.
Favorece macrossistemas.

Exemplo: USP. Possui 128 programas no topo, equivalentes a 50,2% de seu vasto sistema.



Densidade da Excelência

Proporção do ecossistema que atinge o topo.
Revela eficiência institucional máxima.

Exemplo: PUCRS. Atingiu 14 programas no topo, o que representa 70% de todo o seu sistema.

O Modelo IVEPESP: Um novo padrão de análise institucional.



Escala da Excelência

Volume total absoluto (Nº de programas nota 6 e 7).



Densidade da Excelência

Concentração (Percentual do sistema com notas 6 e 7).



Excelência Máxima

Presença isolada na elite global (Análise específica do Nº e % de programas nota 7). Ex: **UFMG** possui **27** programas nota 7.



Trajetória

Evolução histórica (Comparação de crescimento entre avaliações quadrienais).

A herança histórica: A concentração territorial.

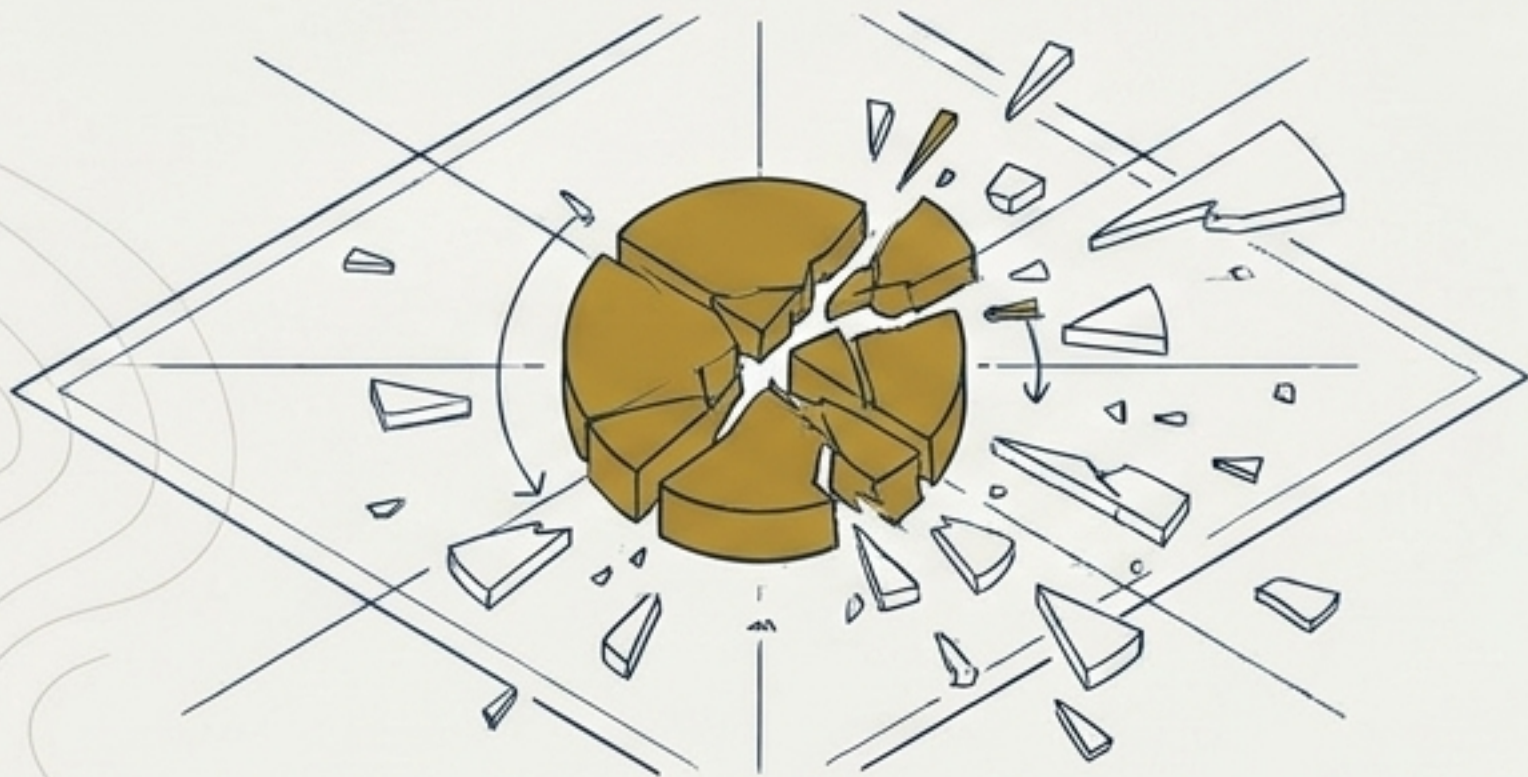
A infraestrutura científica brasileira foi construída de forma territorialmente desigual, concentrada fortemente nas regiões Sul e Sudeste, além da UnB no Centro-Oeste.



Como elevar novos centros ao padrão global sem enfraquecer a excelência que o Brasil levou décadas para construir?

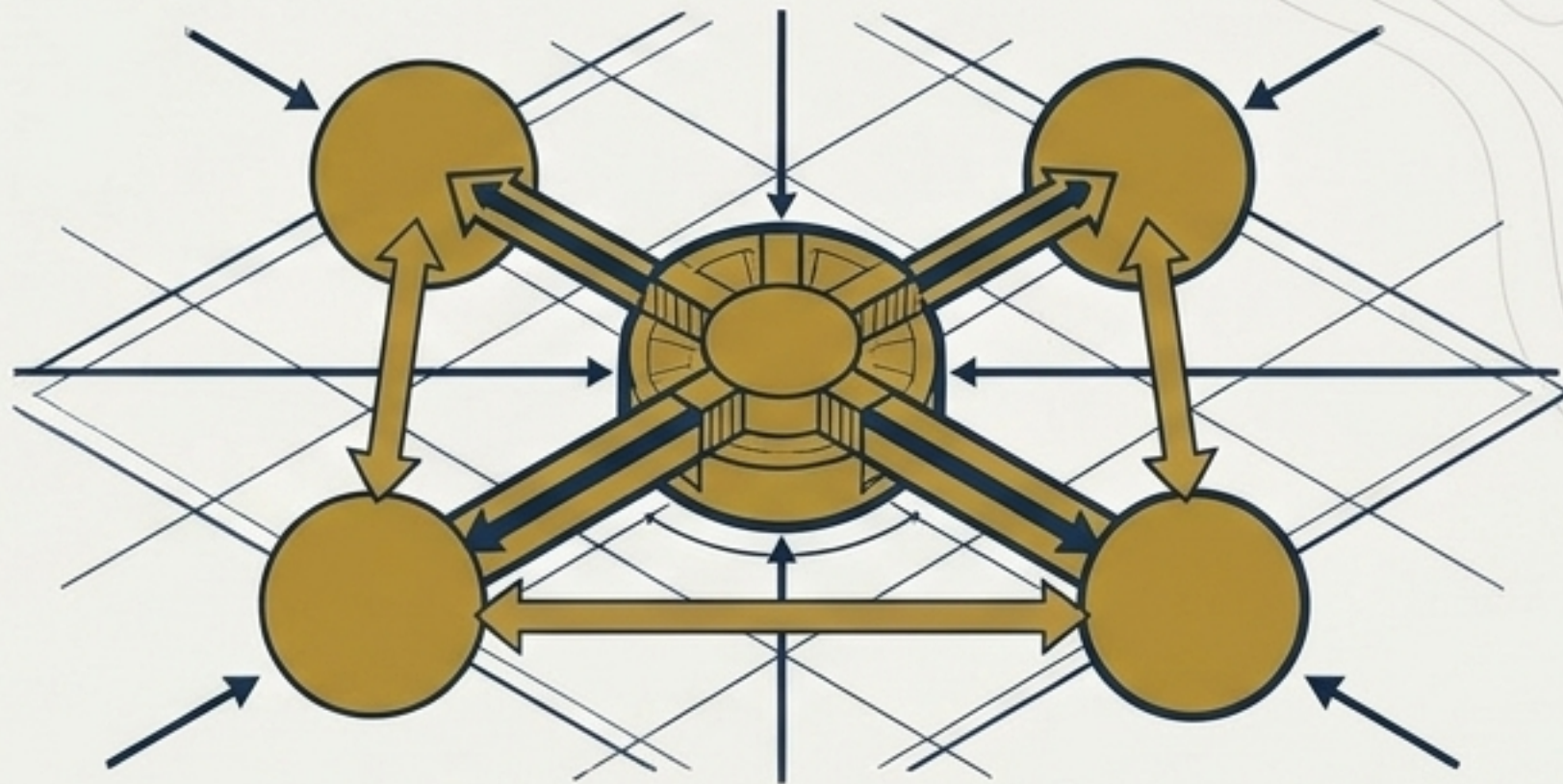
A excelência não se redistribui por decreto. Ela se multiplica.

O Risco: Redistribuição



Diminuir artificialmente a distância entre instituições através de critérios de avaliação nivela o ecossistema por baixo.

A Solução Estratégica: Multiplicação



Atuação simultânea — blindar financeiramente os centros consolidados e, ao mesmo tempo, injetar capacidade para que novos polos atinjam o topo.

O motor da excelência: A ciência não sobrevive a sobressaltos.

O Modelo FAPESP/SP: Previsibilidade de longo prazo



O Risco do Sistema: Descontinuidade de financiamento

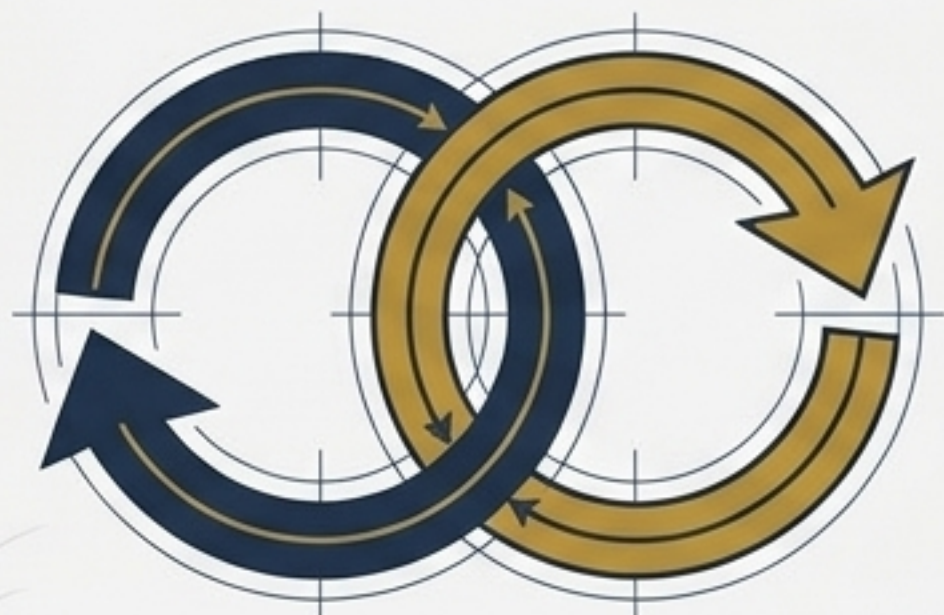


CAPES, CNPq, FINEP e FAPs formam um ecossistema interdependente. O modelo paulista provou que excelência exige previsibilidade de longo prazo.

Laboratórios e redes de pesquisa construídos ao longo de décadas podem ser desmantelados em meses por descontinuidades no financiamento.

Internacionalização: Circulação Saudável vs. Fuga de Capital.

Circulação (0 Objetivo)



- Doutorado-sanduíche, atração de pesquisadores estrangeiros, laboratórios compartilhados globais e o retorno de brasileiros altamente qualificados.

Fuga de Cérebros (0 Risco)



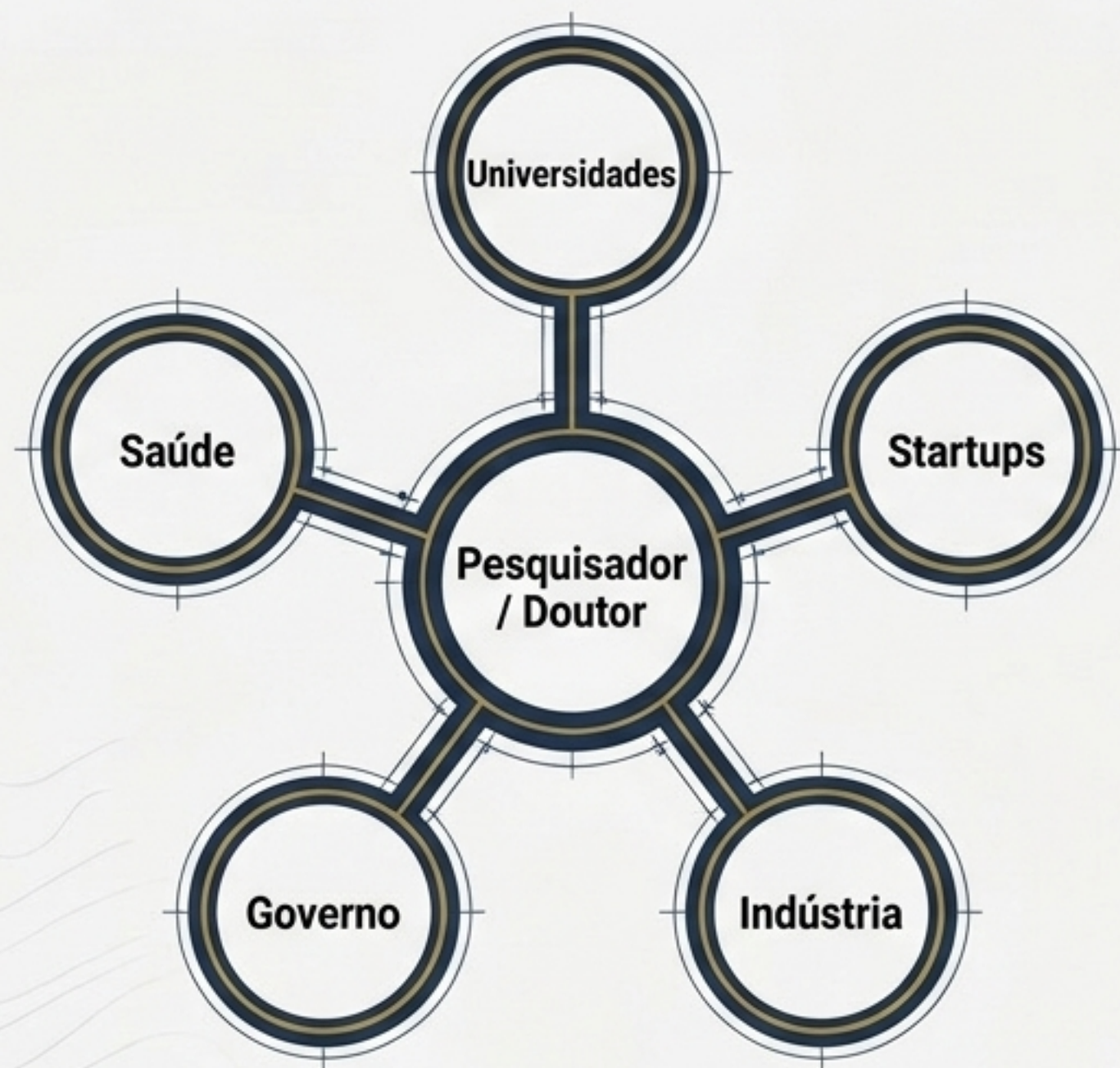
- Perda permanente de mestres e doutores qualificados devido à ausência de infraestrutura, financiamento e oportunidades de absorção no mercado local.



E depois do doutorado?

O que o Brasil faz com a elite intelectual que forma? A pós-graduação excelente não pode existir isoladamente. Ela não é apenas uma fábrica de futuros professores universitários.

O novo ecossistema: A infraestrutura de inovação do país.

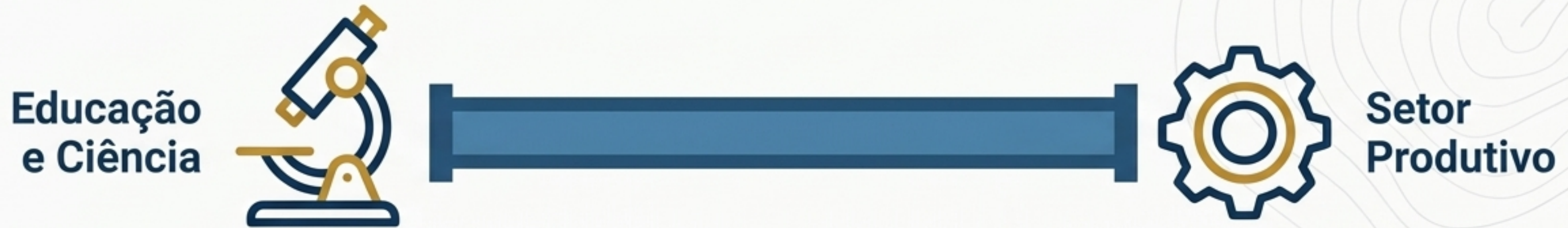


Aplicações Críticas

- Inteligência Artificial
- Transição Energética
- Biotecnologia
- Gestão Pública
- Agronegócio

Em sistemas avançados, parcela significativa dos pesquisadores lidera laboratórios industriais e centros tecnológicos governamentais. O conhecimento deve cruzar os muros da academia.

Da excelência acadêmica à produtividade nacional



Ciência, educação, inovação e economia não são agendas independentes. O maior retorno social e econômico ocorre quando o setor produtivo tem capacidade de absorver profissionais altamente qualificados.

Resultados Esperados

Novos produtos

Propriedade intelectual

Modernização industrial

Serviços públicos eficientes

O Desafio Final: Transformar Ciência em Riqueza.

- **O Diagnóstico:** O Brasil já provou ter capacidade de criar excelência científica em escala e densidade.
- **A Missão:** Preservar o que construímos, ampliar o financiamento e distribuir territorialmente essa força.
- **O Destino:** Converter todo esse potencial latente em inovação, produtividade e desenvolvimento social para o País.

